

# A FASE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: ATIVIDADES-GUIA E FORMAÇÃO DE CONCEITOS

Patricia Carolina Santos Brito<sup>56</sup>  
Joveni Oliveira Santos Brito<sup>57</sup>  
Mônica de Almeida Santos<sup>3</sup>  
Alcione de Almeida Santos<sup>4</sup>  
Márcia Luzia Cardoso Neves<sup>5</sup>

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir a Teoria da Periodização, fase do desenvolvimento humano denominado de adolescência, evidenciando as formas com que a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica contribuem para uma melhor sistematização do processo de desenvolvimento nesse período da vida humana e como as atividades-guia podem auxiliar nos processos educativos. Para tanto, são abarcadas algumas concepções acerca do desenvolvimento do psiquismo humano na fase da adolescência, apresentando as principais atividades guias desse período: a comunicação íntima pessoal e a atividade profissional/de estudo. Nesse mesmo sentido, as discussões englobam também aspectos referentes às pessoas com deficiência e o papel que a educação possui para o seu desenvolvimento, de modo que são abordados os elementos da Educação Especial e da Educação Inclusiva nesse processo. Além disso, faz-se necessário frisar ainda a importância que o professor possui, haja vista que é preciso haver intencionalidade nas práticas pedagógicas empregadas. Dessa forma, para o desenvolvimento do trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas, baseando-se em materiais já disponibilizados para leitura e pesquisas, que proporcionam ao pesquisador conhecer diversos aspectos acerca de diversas áreas do conhecimento. Com isso, no que se refere aos aportes teóricos empregados, utilizou-se principalmente as obras de Anjos e Duarte (2016), Barroco e Leonardo (2016), Marsiglia e Saccomani (2016), Martins (2016), Pasqualini (2013), dentre outros autores que versam sobre a temática. Em síntese, as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica são de grande relevância para a compreensão do desenvolvimento humano na adolescência.

**Palavra-chave:** Psicologia Histórico-Cultural; Pedagogia Histórico-Crítica; Adolescência; Atividade-Guia; Práticas Pedagógicas.

---

<sup>56</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – patty-brittoes@hotmail.com.

<sup>57</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – dyda.britto@bol.com.br.

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – monicalmeida13@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – sicaamando@hotmail.com.

<sup>5</sup>Professora do Curso de Pedagogia, Centro de Formação de Professores/UFRB. marcianeves@ufrb.edu.br.

## Abstract

The present article aims to present the phase of human development in adolescence, evidencing the ways in which Cultural-Historical Psychology and Critical-Historical Pedagogy contribute to a better systematization of the development process in this period and how the guide activities can aid in the educational processes. Therefore, are covered some conceptions about the development of the human psyche in the phase of adolescence, presenting the main activities of this period: personal intimate communication and professional/study activity. In this sense, the discussions also include aspects related to people with disabilities and the role that education has for its development, so that the elements of special education and inclusive education are addressed in this process. Besides that, it is necessary to emphasize the importance that the teacher possesses, given that there must be an intentionality in the pedagogical practices employed. In this way, for the development of work, bibliographical research, based on materials already available for reading and research, which provide the researcher with knowledge about several aspects of several areas of knowledge. Thereby, with regard to the theoretical contributions employed, was used mainly the works of Anjos and Duarte (2016), Barroco and Leonardo (2016), Marsiglia and Saccomani (2016), Martins (2016), Pasqualini (2013), among other authors that deal with the theme. In summary, the contributions of Historical-Cultural Psychology and Historical-Critical Pedagogy are of great relevance for the understanding of human development in adolescence.

**KEY WORDS:** Historical-Cultural Psychology; Historical-Critical Pedagogy; Adolescence; Activity-Guide; Pedagogical Practices.

## Introdução

O presente artigo é resultado das aulas desenvolvidas no componente curricular “Aspectos Biológicos da Educação”, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Logo, serão abarcadas algumas concepções acerca do desenvolvimento do psiquismo humano na fase da adolescência, apresentando as principais atividades guias desse período: a comunicação íntima pessoal e a atividade profissional e de estudo, tendo como base a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, e como principais autores: Vigotski, Elkonin, Lúria e Leontiev.

A periodização do desenvolvimento humano possibilita uma melhor compreensão acerca das fases do desenvolvimento do psiquismo humano, uma vez que não é um processo natural, mas que tem todo um processo histórico e social. Nesse sentido, essas fases estão divididas em 4 (quatro) conceitos: época, período, atividade dominante e crise. Para tanto, as três fases são: a primeira infância, infância e adolescência. Diante do exposto, podemos citar Pasqualini (2016, p. 66): “um primeiro fundamento da análise da periodização do desenvolvimento feita pela Escola de Vigotski é a negação da existência de fases naturais universais válidas para todos os

seres humanos em qualquer contexto e qualquer tempo”. Corroborando com essa afirmativa, fica evidente que o desenvolvimento psíquico da criança não se dá de forma espontânea, mas sim em uma formação histórico-cultural. Dessa maneira, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica vai nos mostrar que o ser humano é um sujeito historicamente construído e que seu desenvolvimento ocorre por meio dessas relações.

Posto isso, a Psicologia Histórico-Cultural busca compreender os processos psíquicos em sua natureza histórica e cultural, uma vez que essa ciência designou fases para o desenvolvimento humano do nascimento a velhice. Com isso, ”o objeto da psicologia do desenvolvimento são as leis que regem o desenvolvimento do psiquismo da criança” (PASQUALINI, 2013, p. 72). Assim, fica evidente que a psicologia histórico-cultural busca compreender o desenvolvimento humano, através das leis que condicionam esse processo. Além disso, destaca que o desenvolvimento está atrelado nas vivências diárias que os sujeitos estabelecem em sociedade, durante todo um processo histórico. Cabe ainda ressaltar, que os processos educativos exercem forte influência no desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que para compreender esse processo é preciso perceber a importância dos processos educativos, discutidos na pedagogia histórico-crítica.

A Pedagogia Histórico-Crítica traz algumas discussões acerca do desenvolvimento do psiquismo da criança, destacando que a escola deve promover a internalização e abstração dos conceitos científicos, possibilitando uma aprendizagem rica e transformadora com ênfase nos sujeitos, a qual está formando. Diante disso, a pedagogia histórico-crítica traz algumas ponderações acerca dos objetivos da educação pautada no contexto educacional, a qual “aponta na direção das condições objetivas requeridas ao desenvolvimento das capacidades humanas mais complexas, na base das quais radicam as funções psíquicas superiores” (MARTINS, 2016, p. 18). Partindo dessa prerrogativa, percebe-se que é preciso uma intencionalidade nas práticas pedagógicas, uma vez que os conhecimentos transmitidos devem pautar-se nas necessidades do público destinado, como também no desenvolvimento das funções psíquicas superiores na adolescência.

Por fim, a fase do desenvolvimento da adolescência que é o ponto fulcral do presente artigo. Esse período é conhecido como um momento de transição entre a fase da infância e a fase adulta. Além disso, é importante ressaltar que assim como a primeira infância e a infância o período da adolescência é também caracterizado pelas

atividades-guia que compõem esse estágio do desenvolvimento humano. Assim sendo, a primeira atividade-guia é a comunicação íntima pessoal e a segunda é a atividade profissional/de estudo.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar a fase do desenvolvimento humano na adolescência, evidenciando como a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica contribuem, significativamente, para uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento nesse período, e como as atividades-guia podem auxiliar nos processos educativos. Nesse interim, foram utilizados alguns aportes teóricos que contribuíram para a construção desse trabalho para uma melhor compreensão acerca das temáticas discutidas em todo o percurso, tais autores foram: Anjos e Duarte (2016); Anjos (2011, 2013, 2014); Facci (2004); Marconi e Lakatos (2007); Marsiglia e Saccomani (2016); Martins (2011, 2016); Pasqualini (2016, 2013); Reis e Facci (2011), dentre outros. Tais autores contribuíram para um melhor aprofundamento das questões abordadas no presente trabalho.

Destarte, o presente artigo está ancorado na pesquisa bibliográfica, que se baseia em materiais já disponibilizados para leitura e pesquisas, que proporcionam ao pesquisador conhecer diversos aspectos acerca de diversas áreas do conhecimento. Assim sendo, os materiais bibliográficos podem ser escritos, orais ou audiovisuais, envolvendo, por exemplo: jornais, revistas, teses, monografias, artigos, livros, rádios, gravações, filmes, entre outros. Posto isso, Marconi e Lakatos (2007, p. 185) afirmam que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo: “(...) colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Diante do exposto, fica evidente que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer determinadas temáticas através de pesquisas publicadas e a partir disso, construir uma nova pesquisa com base nas próprias reflexões acerca das leituras.

Dessa maneira, para uma melhor sistematização dos conteúdos a serem abordados, o presente trabalho está dividido em cinco partes, sendo que a primeira é a presente introdução. A segunda, intitulada “Atividade-guia na Adolescência a Luz da psicologia histórico-cultural”, traz algumas reflexões acerca do desenvolvimento humano na adolescência, bem como as atividades-guia desse período. A terceira, denominada “Atividades-guia e a Formação de Conceitos na Adolescência”, apresenta discussões sobre a importância das práticas educativas para a formação de conceitos. A

quarta, “Implicações das Práticas Pedagógicas no Desenvolvimento Psíquico Humano a Luz da Pedagogia Histórico-Cultural”, versa sobre a contribuição da Pedagogia Histórica-Crítica na elaboração de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores na fase da adolescência, como também na educação especial. E por fim, a “Conclusão” traz algumas reflexões acerca de toda a temática discutida no presente trabalho, ponderando principalmente o papel do professor, bem como sua formação para a atuação em sala de aula.

### **Atividade-guia na adolescência à luz da psicologia histórico-cultural**

A psicologia histórico-cultural ao longo dos anos vem buscando contribuir através dos seus estudos acerca da periodização do desenvolvimento humano para o contexto educacional. Dessa maneira, buscamos nesse tópico apresentar algumas contribuições dessa ciência na fase da adolescência e as atividades-guia desse período. No entanto, é importante ressaltar que a adolescência para os conhecimentos hegemônicos foi transparecida como um período natural, patologizantes, biológicos, dentre outros. Assim sendo, de acordo com Anjos (2013, p. 11): “A psicologia tradicional, dessa forma, considera a adolescência como uma fase natural do desenvolvimento, fase essa, repleta de problemas e conflitos inerentes ao ser humano”. Em consonância com essa afirmativa, percebe-se que para a psicologia tradicional a fase da adolescência é vista como um período problemático e que todas essas características são inerentes a um período natural.

Assim sendo, a psicologia histórico-cultural vem buscando através das relações sociais e as bases sólidas e materiais construídas pela humanidade ao longo dos anos, dados que lhe forneça subsídios para compreender as fases do desenvolvimento humano, ponderando todos os aspectos relacionados ao homem, como: os sociais, os biológicos e os psicológicos, levando em consideração as relações que são estabelecidas pelo homem ao meio ao qual está inserido, o qual também tem forte influência ao desenvolvimento. Posto isso, a psicologia histórico-cultural vai além das concepções biologizantes, e busca relacionar o desenvolvimento humano com base nas ascendências produzidas historicamente pelos sujeitos, o qual permite compreender cada fase do desenvolvimento. Diante disso, Anjos e Duarte (2016, p. 196), vão dizer que:

A psicologia histórico-cultural considera que a adolescência, como fase do desenvolvimento psicológico e fenômeno cultural, tem sua origem na história

das transformações pelas quais passaram as sociedades, ou seja, as transformações dos modos de produção. Um primeiro ponto a ser considerado é o de que a adolescência surgiu em consequência de um determinado grau, historicamente alcançado, de complexidade da vida social (ANJOS E DUARTE, 2016, p. 196).

Assim sendo, conforme a afirmação feita acima, fica evidente que o período característico da adolescência tem sua origem nas relações sociais durante todo o percurso histórico da humanidade. Dessa forma, tanto a psicologia histórico-cultural, quanto a pedagogia histórico-crítica, considera o homem um ser social em consequência as atividades que são produzidas pelos mesmos em sociedade. Além disso, cabe ressaltar que conforme afirmam os autores a fase da adolescência surge em consonância com a vida social estabelecida pelos sujeitos em épocas procedentes. Assim sendo, percebe-se que a psicologia histórico-cultural desconsidera a hipótese de que o desenvolvimento na adolescência está atrelado somente a concepções que naturalizam essa fase, mas que esse período está relacionado com os aspectos históricos culturais e sociais. Além disso, essa ciência ressalta que o período da adolescência não deve ser visto também apenas como uma fase em que os adolescentes começam a passar por mudanças hormonais e fortes influências vinculadas a sexualidade.

Nessa perspectiva, Elkonin (1960) *apud* Anjos e Duarte (2016) ressalta que essas características relacionadas à maturação sexual exercem forte influência na personalidade dos adolescentes. No entanto, ressalva que esse fator não deve ser considerado o único elemento do desenvolvimento nesse período. Assim sendo, Elkonin (1987) *apud* Anjos e Duarte (2016) apresenta duas atividades-guia para o desenvolvimento na adolescência, terceira etapa do desenvolvimento humano: a comunicação íntima pessoal e a atividade profissional/de estudo. Sendo assim, para a psicologia histórico-cultural “(...) a periodização do desenvolvimento humano se dá por estágios que são caracterizados por uma atividade principal ou dominante (REIS e FACCI, 2011, p. 3). Posto isso, cada fase do desenvolvimento humano é caracterizada por atividades-guia ou dominante que exerce forte influência em cada período.

Dessa maneira, a primeira atividade-guia na adolescência é a chamada comunicação íntima pessoal. Essa atividade é caracterizada pela “(...) forma de reproduzir, com outros adolescentes, as relações existentes entre os adultos” (ANJOS, 2014, p. 235 – 236). Nessa perspectiva, essa atividade permite aos adolescentes terem uma visão ampla sobre o mundo, as relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si na sociedade, além de pensar criticamente sobre o futuro, estabelecendo assim

uma postura para si. Desse modo, veem nos adultos um modelo para seguir. Assim, “o adolescente tende em grande parte a imitar os adultos, procurando parecer-se com eles em tudo, reproduzindo sua conduta, suas ações, sua maneira, de proceder” (ANJOS e DUARTE, 2016, p. 198). Partindo dessa prerrogativa, percebe-se que nessa fase do desenvolvimento, os adolescentes começam a imitar todas as ações dos adultos, procurando uma referência adulta para imitar.

Diante do exposto, é possível perceber mediante os elementos citados acima, que nessa fase começa a surgir um anseio pela maturidade, ocasionando uma autoconsciência, e conseqüentemente os adolescentes começam a se comparar com os adultos, seja em suas ações, em suas relações sociais, em sua conduta, dentre outros, e por esse sentido, é que começam a estabelecer relações com outros adolescentes, imitando a personalidade dos adultos. Desse modo, de acordo com Facci (2004, p. 71):

A adolescência é o período de desenvolvimento mais crítico e, nessa idade, segundo Elkonin (1987), essa atividade especial no estabelecimento de relações pessoais íntimas entre os adolescentes é uma forma de reproduzir, com os companheiros, as relações existentes entre as pessoas adultas. (FACCI, 2004, p. 71).

Destarte, fica evidente que essa atividade-guia desse período se estabelece como uma forma dos adolescentes reproduzirem as ações concretas dos adultos em sociedade. Além disso, é importante ressaltar que a interação entre o adulto e o adolescente é de suma importância para o seu desenvolvimento, pois através dessa relação com o ser mais desenvolvido: o adulto, os adolescentes começam a se apropriar de uma cultura historicamente construída. Assim sendo, nessa fase os adolescentes não são mais vistos como uma criança nem como um adulto, mas sim como uma fase de transição entre esses dois estágios do desenvolvimento. Em síntese, essa primeira atividade-guia se constitui como um elemento fundamental para que os adolescentes comecem a construir seu ponto de vista com relação as vivências diárias dos adultos, bem como pensar criticamente sobre o futuro.

Nessa perspectiva, surgem novas premissas e novas atividades voltadas para o futuro, que é a chamada atividade profissional/de estudo. Assim, “o adolescente começa a descobrir o significado do conhecimento científico e, conseqüentemente, desenvolvem-se os chamados interesses cognoscitivos científicos” (ANJOS e DUARTE, 2016, p. 201). Destarte, compreende-se como atividade profissional/de estudo a característica fundamental nessa fase, permeando aspectos importantes na

personalidade do adolescente, o qual se concentra em estudar pensando em se preparar para o futuro.

Nesse sentido, os adolescentes começam a perceber o real significado dos conhecimentos científicos, os quais por meio da formação do pensamento por conceitos conseguirá ter uma nova percepção acerca da realidade vivida, bem como dos processos educativos. Diante disso, “a educação escolar deve incitar o aumento da independência do adolescente” (ANJOS e DUARTE, 2016, p. 203). Mediante o supracitado, nessa etapa do desenvolvimento os adolescentes passam a ter uma independência na organização das atividades e no tempo destinado para os estudos.

Posto isso, é importante ressaltar que precisam ser cobrados dos adolescentes responsabilidades e comprometimento com os estudos, pois uma vez não estabelecidas responsabilidades, não terão compromissos com seus estudos, de modo que “as exigências do meio social impostas ao adolescente, bem como as novas responsabilidades a ele confiadas, são fatores determinantes no desenvolvimento psíquico nessa idade” (ANJOS e DUARTE, 2016, p. 203). Com base nisso, percebe-se que ao limitar e impor responsabilidades aos adolescentes contribui no estímulo do desenvolvimento psíquico dos sujeitos nesse período.

Assim sendo, como a segunda atividade-guia desse período é a atividade profissional/de estudo, a escola precisa preparar esses sujeitos não somente para entrar no mercado de trabalho, mas direcionar uma aprendizagem que assuma compromissos com a integridade moral e social dos indivíduos, preparando-os para desempenhar cargos ou funções referentes à profissão que deseja exercer “e não limitar a formação do indivíduo a um processo de adaptação a esse mercado, à lógica do capital e à ideologia burguesa” (ANJOS e DUARTE, 2016, p. 202).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que muitas vezes a educação escolar para o adolescente está pautada na lógica do mercado, ou seja, preparar os indivíduos para o trabalho de mão de obra barata. No entanto, a educação precisa estar atrelada a uma formação que vise a superação dessa dicotomia entre sociedade burguesa (sociedade capitalista) e os menos favorecidos, ou seja, é preciso que ela contribua para que as pessoas saiam da condição de seres alienados e comecem a cobrar os seus direitos, constituindo-se assim enquanto um contexto educacional voltado para a formação desses indivíduos em todos os aspectos, sociais, culturais, históricos, políticos, dentre outros. Ao referirem-se a tal problemática, Anjos e Duarte (2016, p. 202), ressaltam que a educação:

(...) deve posicionar-se criticamente em relação à lógica do capital e criar nos alunos a necessidade de apropriação das produções humanas mais elaboradas, como a ciência, a arte e a filosofia, uma vez que os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos ao longo da história do desenvolvimento humano, quando transmitidos pelo professor e apropriados pelos alunos, contribuem decisivamente para uma relação cada vez mais consciente com a cotidianidade, mediada por essas produções humanas (ANJOS e DUARTE, 2016, p. 202).

Em consonância com a afirmação acima, percebe-se que é preciso criar nos alunos uma percepção crítica mediante a essa problemática na educação, pois os adolescentes precisam se preparar para o futuro com uma visão crítica e uma formação que lhes dê uma base para seguir qualquer profissão que desejar. Além disso, os autores ainda ressaltam que com a apropriação dos conceitos científicos, os sujeitos se tornam capazes de atuar na sociedade onde estão inseridos, podendo intervir de maneira consciente, no que diz respeito aos aspectos vivenciados no dia a dia.

Em virtude do exposto, Anjos e Duarte (2016) destacam que a formação de conceitos está atrelada a uma educação de qualidade. Assim sendo, o adolescente que não consegue abstrair os conceitos científicos ou formar pensamentos por conceitos, não consegue dar um salto qualitativo em seu desenvolvimento, ocasionando também dificuldades de autoconsciência. Diante disso, é importante ressaltar o papel da escola e do professor para a formação dos conceitos, uma vez que o sujeito só consegue se desenvolver se a educação for propícia para que de fato isso aconteça, caso contrário, os sujeitos acabam ficando presos a uma sociedade alienada e capitalista, aceitando tudo aquilo que lhe é imposto, além de ser um alvo fácil para ser manipulado.

### **Atividades-guia e a formação de conceitos na adolescência**

O pensamento por conceitos está atrelado às formas com que as ações educativas estão sendo engendradas no cotidiano escolar, tendo como intuito a internalização dos conhecimentos científicos. Desse modo, “o adolescente, por meio do pensamento por conceitos, avança na compreensão da realidade em que vive, das pessoas ao seu redor e de si mesmo” (ANJOS e DUARTE, 2016, p. 207). Mediante o supracitado, a formação de conceitos possibilita aos adolescentes dar um salto qualitativo em seu desenvolvimento, além de permitir novas concepções e visões acerca da realidade vivida. Nesse sentido, é importante ressaltar que a formação dos conceitos científicos não ocorre de maneira natural, mas sim através da internalização dos conceitos

cientificamente produzidos. Com base no exposto, “essas concepções de adolescência contrastam com o ponto fulcral no qual Vigotski e colaboradores concentraram suas pesquisas, a saber, a formação dos conceitos como um salto qualitativo no desenvolvimento psicológico nesta fase” (ANJOS, 2011, p. 278).

Sendo assim, a fase da adolescência é um período que resulta o pensamento por conceitos, e conseqüentemente haverá um progresso no desenvolvimento do intelecto dos indivíduos. Destarte, a formação de conceitos está ligada ao amadurecimento de algumas funções, tais como: memória lógica, atenção voluntária, percepção dentre outros, os quais são de suma importância para que os sujeitos comecem a ter uma nova visão acerca da realidade vivida. Partindo dessa prerrogativa, consideramos a afirmação de Facci (2004, p. 71), a qual diz que:

O pensamento por conceito abre para o jovem um mundo da consciência social, e o conhecimento da ciência, da arte e as diversas esferas da vida cultural podem ser corretamente assimiladas. Por meio do pensamento em conceito ele chega a compreender a realidade, as pessoas ao seu redor e a si mesmo (FACCI, 2004, p. 71).

Com base nisso, pode-se perceber que o pensamento por conceitos permite que os indivíduos tenham uma nova visão acerca da realidade vivida e possibilita aos mesmos à abstração dos conhecimentos científicos historicamente produzidos. Com isso, o período da adolescência permite uma melhor compreensão acerca dos processos relativos à sociedade, bem como às ações estabelecidas no meio circundante, o qual os sujeitos estão inseridos. Além disso, é importante ressaltar que o pensamento conceitual de acordo com Vigotski (1996) *apud* Anjos (2013), é o ponto fulcral para o desenvolvimento do psiquismo na fase da adolescência, porém esse mesmo autor frisa que a formação de conceitos não é somente um determinante para elucidar o estágio do desenvolvimento na adolescência.

Tendo em vista esses aspectos, sobretudo no que se refere à importância da formação de conceitos para os indivíduos, é fundamental nos atentarmos para o papel que a educação exerce nesse contexto. Sabemos que a educação é um processo contínuo que acontece a todo o momento e em todas as ocasiões das nossas vidas, de modo que possui um valor imensurável para a nossa constituição enquanto seres humanos. No entanto, ao observarmos especificamente o papel que a educação escolar possui nesse processo, é pertinente nos atentarmos para o fato de que ela é um elemento essencial para o desenvolvimento humano e para a formação de conceitos científicos.

De uma maneira geral, nos variados segmentos da nossa vida ocorrem aprendizagem e formação de conceitos, porém, é preciso enfatizar que nesses espaços informais de educação nós estabelecemos contato com o aprendizado do senso comum e, conseqüentemente, há a formação de conceitos cotidianos. Contudo, é por meio da educação escolar que os conceitos científicos devem ser estimulados e desenvolvidos. Neste ponto, de acordo com Anjos (2013, p. 9) “os conceitos cotidianos são formados na educação não escolar que ocorre na prática cotidiana, ao passo que os conceitos científicos desenvolvem-se a partir do ensino escolar”, fato que demonstra a fundamental importância que a educação escolar possui.

Como já mencionado, a formação de conceitos não acontece de forma natural e espontânea, mas é resultado dos processos culturais e sociais que são estabelecidos com as pessoas e com o ambiente a nossa volta. Nessa conjuntura, é por meio da aprendizagem e da apropriação desses elementos culturais e históricos que há o desenvolvimento psíquico e a formação de conceitos científicos. Neste ponto, a educação escolar possui um papel fundamental para isso, visto que é um espaço privilegiado de educação e que deve voltar-se para a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade. Portanto, corroborando com as palavras de Anjos (2011, p. 280), “isto quer dizer que a aprendizagem será a força propulsora do desenvolvimento psíquico e da formação dos conceitos científicos do aluno”, de modo que o ensino escolar deve ser estruturado e organizado com a finalidade de estimular nos estudantes a apropriação desses conceitos.

Nessa perspectiva, partindo da importância que a educação escolar possui para o desenvolvimento do psiquismo humano e para a formação dos conceitos, faz-se necessário enfatizar ainda a importância de todo esse processo relacionando-o principalmente com a adolescência, visto que trata-se de uma discussão extremamente importante a ser levada em consideração. Com base nas discussões aqui tecidas, fica evidente que “nessa fase de desenvolvimento se produz no adolescente um importante avanço no desenvolvimento intelectual, formando-se os verdadeiros conceitos” (FACCI, 2004, p. 71). Portanto, isso nos indica a importância da formação desses conceitos possui, num contexto em que o pensamento abstrato desenvolve-se cada vez mais e passa a delinear a completude do seu desenvolvimento psíquico, envolvendo a compreensão da realidade vivenciada e de tudo e todos que estão a sua volta.

Nesse viés, convém destacar que de acordo com os estudos de Vigotski, a

formação do pensamento por conceitos encontra-se organizada por estágios, sendo eles o estágio do sincretismo, o estágio do pensamento por complexos e o estágio dos conceitos. Sendo assim, os dois primeiros estágios operam desde a primeira infância até a idade pré-escolar, mas o terceiro estágio, referente aos conceitos propriamente ditos se torna possível somente a partir da adolescência. Em síntese, a formação dos conceitos científicos é a forma de pensamento que caracteriza a adolescência e que transversaliza seu desenvolvimento psíquico, possibilitando assim uma forma superior de atividade intelectual. Entretanto, é preciso lembrar ainda que, embora todos esses elementos sejam marcantes na adolescência, eles são resultados de todo o percurso vivenciado durante a vida do sujeito, de modo que conforme Anjos e Duarte (2016, p. 207):

A formação de conceitos, a concepção de mundo, a estabilização dos traços da personalidade, o autocontrole da conduta, não principiam na adolescência, dado que, a nosso juízo, faz-se necessário compreender as conquistas da adolescência como corolário da qualidade dos períodos vividos anteriormente (ANJOS e DUARTE, 2016, p. 207).

Mediante o exposto, cada uma das experiências vivenciadas e cada uma das oportunidades disponibilizadas para os indivíduos durante a sua vida são fundamentais para o seu desenvolvimento. Portanto, a aprendizagem é um fator imprescindível para a constituição da pessoa enquanto ser humano, de modo que o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade configura-se como um traço determinante para a apropriação cultural de cada pessoa e para o consequente desenvolvimento da formação de pensamentos por conceitos científicos.

### **Implicações das práticas pedagógicas no desenvolvimento psíquico humano a luz da pedagogia histórico-cultural**

A sociedade é permeada pelas relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza. Desse modo, tudo o que foi constituído e o que vem sendo transformado no mundo é através das atividades exercidas pelos indivíduos no meio ao qual estão inseridos. Nesse sentido, os conhecimentos historicamente produzidos, bem como o ensino produzido e elaborado nas instituições educacionais, vêm sendo estudado pela psicologia histórico-cultural e pela pedagogia histórico-crítica, uma vez que ambas desenvolvem seus estudos com ênfase na compreensão do desenvolvimento humano e como as práticas pedagógicas são de grande valia para que haja o desenvolvimento dos sujeitos.

Destarte, é importante ressaltar que o desenvolvimento psíquico dos seres humanos não está atrelado de maneira espontânea ou natural, mas todo esse processo se dá através da apropriação da cultura e da relação que se estabelece com os outros indivíduos a sua volta. Logo, a escola assume um papel crucial para que de fato ocorra um salto qualitativo no desenvolvimento do psiquismo. Assim sendo, as ações educativas precisam estar voltadas para o público alvo da escola, bem como para as necessidades apresentadas por cada um. Diante disso, as práticas pedagógicas precisam ser planejadas e elaboradas com uma intencionalidade, uma vez que a pedagogia histórico-crítica destaca que a escola é um local onde a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos precisa ser concretizado. Assim, de acordo com Martins (2011, p. 217):

A aprendizagem desponta como condição para o desenvolvimento, ou seja, entre esses processos se instala uma relação de condicionabilidade recíproca, explicável à luz do preceito lógico-dialético da dinâmica entre “quantidade e qualidade”, ou seja, a “quantidade” de aprendizagens qualifica o desenvolvimento, à mesma medida que a “quantidade” de desenvolvimento qualifica a aprendizagem. (MARTINS, 2011, p. 217).

Corroborando com essa afirmativa, percebe-se que para que haja o desenvolvimento do psiquismo é necessário que sempre haja aprendizagens. Nesse sentido, é preciso uma ligação entre quantidade e qualidade, pois quanto mais os indivíduos se apropriam de novos conhecimentos, mas desenvolverá sua aprendizagem.

Porém, cabe salientar que nem toda aprendizagem promove o desenvolvimento psíquico dos sujeitos. Assim sendo, Martins (2011) destaca que para haver uma aprendizagem promotora do desenvolvimento é preciso considerar o planejamento pedagógico, bem como a atuação do professor em sala de aula. Dessa forma, para a psicologia histórico-cultural todo planejamento precisa estar interligados com a escolha dos conteúdos, principalmente levando em consideração a fase do desenvolvimento dos sujeitos, bem como o seu processo de desenvolvimento, pois cada um se desenvolve de maneira diferenciada, no que diz respeito à atenção voluntária, à abstração dos conhecimentos, à memória lógica, dentre outros e como a organização dos conteúdos vão ser elaboradas. Posto isso, Martins (2008) *apud* Saviani (2011, p. 218):

(...) tais condições pressupõem o planejamento intencional de forma e conteúdo, de ações didáticas e saberes historicamente sistematizados à vista dos quais a educação escolar se diferencia qualitativamente das demais formas de educação informais, assistemáticas e cotidianas. (MARTINS 2011 *APUD*, SAVIANI, 2008, p. 218).

Mediante o supracitado, fica evidente que a escola é um espaço privilegiado na transmissão dos conhecimentos historicamente construídos, o qual precisa estabelecer finalidades em seus objetivos educativos, uma vez que se diferencia dos espaços não-formais e informais de educação. Diante disso, é preciso que nos processos de tomadas de decisões para as práticas pedagógicas haja uma intencionalidade nas ações educativas para o público ao qual estão sendo destinadas. Nessa perspectiva, de acordo com as palavras de Pasqualini (2013, p. 94): “A psicologia histórico-cultural é uma teoria que atribui importância decisiva ao trabalho do professor, o que significa valorização do trabalho docente e, ao mesmo tempo, nos leva a reconhecer nossa imensa responsabilidade”. Diante do exposto, percebe-se que a profissão docente precisa ser valorizada, mas também precisa ser direcionada de modo a promover o desenvolvimento psíquico dos sujeitos. Diante disso, Anjos (2014) ressalta a importância da educação escolar como propulsora no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, utilizando-se dos conhecimentos historicamente produzidos, como também contribuindo para a formação dos conceitos discutidos no capítulo anterior. Posto isso, é importante ressaltar que a fase da adolescência é o período de transição entre a infância e a fase adulta, onde os sujeitos começam a despertar o interesse nos conhecimentos científicos, objetivando se preparar para o futuro. Nesse ínterim, cabe salientar que os processos educativos de aprendizagem ocorrem pela mediação do outrem, ou seja, ninguém aprende sozinho. Assim sendo, em consonância com a citação de Anjos (2014, p. 239), o qual diz que:

O trabalho educativo, portanto, realiza uma mediação, na formação do indivíduo, entre a esfera em si e a esfera para si. Diante de tal importância que tem a educação escolar neste processo, fica evidente a urgência da superação das ideias propagadas pelas pedagogias contemporâneas baseadas no lema “aprender a aprender” (ANJOS, 2014, p. 239).

Destarte, percebe-se que a ação educativa é de extrema importância para a formação e o desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que a prática pedagógica deve ser organizada mediante o período ou estágio de desenvolvimento psíquico dos envolvidos no âmbito educacional. Logo, não pode ser elaborada qualquer proposta pedagógica, sem o intuito de proporcionar o desenvolvimento dos indivíduos. Além disso, cabe ressaltar que ninguém aprende a aprender, mas que demanda de todo um processo educativo onde o/a professor/a seja consciente do seu papel transformador. Nesse ínterim, é importante ressaltar o desenvolvimento psíquico na fase da adolescência.

Dessa maneira, de acordo com Vygotski (1996) *apud* Anjos (2014) o período da

adolescência está atrelado à dinâmica e à estrutura, permeados ao desenvolvimento dessa fase. Assim sendo, o mesmo autor destaca que para conhecer a personalidade do adolescente é preciso compreender as três leis que regem esse desenvolvimento. A primeira está relacionada ao desenvolvimento e a forma como está estruturada as funções psíquicas superiores. Esse período está atrelado a mudanças das funções psíquicas elementares para as funções psíquicas superiores. Assim sendo, “o desenvolvimento das funções psíquicas superiores implica a dialética entre o biológico e social” (ANJOS, 2014, p. 231). Posto isso, o que o autor quis dizer com essa afirmação é que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores está ligado às novas formações no cérebro, as neoformações. Diante disso, é importante ressaltar a importância da atuação do professor em sala de aula para o desenvolvimento da personalidade do adolescente. Com isso Anjos (2014, p. 232), diz que:

De acordo com os pressupostos vigotskianos, o único bom ensino é aquele que precede ao desenvolvimento, promovendo assim, o citado salto qualitativo das funções elementares à formação de funções psíquicas superiores, funções especificamente humanas como a atenção voluntária, a memória lógica, o pensamento abstrato, o autodomínio da conduta, entre outras (ANJOS, 2014, p. 232).

Diante do exposto, percebe-se que para que haja o salto qualitativo das funções elementares para as funções psíquicas superiores, é preciso que as ações educativas estejam voltadas para um ensino com intencionalidade, para atingir determinados fins educativos. Portanto, as funções psíquicas superiores são aquelas que promovem a atenção voluntária, memória, pensamento abstrato, dentre outros citados acima. Posto isso, cabe salientar a importância de o professor conhecer a periodização do desenvolvimento psíquico, para que a escola promova um bom ensino e uma melhor educação para a formação dos sujeitos.

A segunda lei que rege esse desenvolvimento é à relação que o sujeito estabelece com o outro, em uma sociedade historicamente construída, onde as ações e o modo de produção vão sendo permeados no mundo, através das relações sociais entre os indivíduos e dos indivíduos com a natureza. Assim sendo, essas relações estabelecidas com o meio são internalizadas pelos indivíduos, os quais constituem sua personalidade. Dessa maneira, “esse processo não ocorre de maneira imediata, mas sim pela mediação de outrem, por meio da educação intencional e direta” (ANJOS, 2014, p. 232). Mediante o supracitado, fica evidente a importância do papel da escola e da mediação intencional e direta do professor em relação ao perfil dos adolescentes inseridos no contexto da sala

de aula. Ainda nesse sentido, cabe ressaltar que o desenvolvimento cultural ocorre em dois planos, de acordo com Martins (2016, p. 14): “os processos de internalização, por sua vez, interpõem-se entre os planos das relações interpessoais (interpsíquicas) e das relações intrapessoais (intrapíquicas)”.

E a terceira lei “refere-se ao fato de que as funções psicológicas a princípio são operações externas que o indivíduo realiza com o auxílio e o emprego dos signos” (ANJOS, 2014, p. 232). Posto isso, a utilização dos signos produzidos pelos próprios homens em um processo histórico, possibilita aos sujeitos desenvolver suas funções psíquicas. Ainda cabe salientar que a personalidade do adolescente se constitui através da internalização das relações que estabelece com o outrem. Dessa maneira, é importante ressaltar que os signos também têm uma forte influência, no que diz respeito ao comportamento individual de cada sujeito.

Mediante as afirmações acima, no que tange ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos indivíduos, percebe-se que a escola tem um papel de fundamental importância. Dessa forma, cabe destacar que a internalização dos conceitos científicos só vai de fato se concretizar a partir do momento em que os indivíduos conseguem direcionar sua atenção para os conteúdos transmitidos pelo professor, por meio da memória lógica, da abstração dos conceitos científicos, dentre outros. Assim, as práticas pedagógicas precisam ser orientadas para tais finalidades com o intuito de objetivar determinados fins. Dessa maneira, conforme afirma Martins, (2016, p. 21):

Em total consonância com o preceito vigotskiano, segundo o qual nem toda aprendizagem promove, de fato, desenvolvimento, Saviani (2008) afirma que é a partir do planejamento intencional de forma e conteúdo, de ações didáticas e saberes historicamente sistematizados que a educação escolar se diferencia qualitativamente das demais formas de educação informais, assistemáticas e cotidianas. Para esse autor, a relevância dos conteúdos representa o traço nuclear da educação escolar, posto que os conteúdos prescrevem as formas e elas requisitam, ou não, determinados graus de complexidade psíquica (MARTINS, 2016, p. 21).

Partindo dessa prerrogativa, percebe-se que nem toda aprendizagem promove o desenvolvimento do sujeito. Assim sendo, nem todo conhecimento transmitido para os sujeitos, de fato proporciona um salto qualitativo das funções psíquicas superiores. Dessa maneira, é importante frisar que o espaço escolar constitui-se um espaço privilegiado para a construção dos saberes historicamente construídos através dos conteúdos transmitidos pelos professores. Além disso, as ações educativas precisam ser elaboradas, conforme o grau de desenvolvimento dos sujeitos e também em relação aos conteúdos que serão transmitidos, visando uma intencionalidade e objetivos para chegar

a determinados fins. Com isso, as práticas pedagógicas cumprem um papel crucial para uma aprendizagem voltada para a internalização dos conceitos científicos. Dessa maneira, cabe ressaltar que é necessário que o professor escolha os conteúdos apropriados para a fase do desenvolvimento o qual se encontram os sujeitos.

Sob o mesmo ponto de vista, é importante destacar o desenvolvimento dos sujeitos que possuem alguma deficiência. Nesse ínterim, o desenvolvimento das crianças com deficiência não é decorrente somente dos fatores biológicos, mas sim através do contato da sua participação efetiva no contexto social, além das oportunidades que lhes são ofertadas, principalmente no âmbito educacional, pois para a psicologia histórico-cultural, o homem é um ser sócio histórico e se torna humanizado através das relações que estabelecem com o meio, através das experiências vivenciadas no dia a dia, aprendendo todos os aspectos da cultura historicamente construída.

Assim sendo, de acordo com Barroco e Leonardo (2016) a educação especial ou inclusiva, atende a crianças que possuem defasagens em alguma área do conhecimento. Dessa maneira, cabe ressaltar que por apresentar alguma defasagem, o sujeito com deficiência não pode ser considerado um ser incapaz de aprender, mas sua aprendizagem deve ser avaliada através do seu progresso em relação aos seus conhecimentos anteriores, ou seja, os seus avanços apresentados desde o momento em que começou a fazer parte da educação especial. Além disso, é importante ressaltar que a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com deficiência, não deve ser comparado com outros alunos sem nenhuma deficiência, mas sim “a aprendizagem e o desenvolvimento alcançados deveriam ser considerados em relação ao que ele tenha demonstrado quando do seu ingresso em algum programa ou atendimento de educação especial” (BARROCO e LEONARDO, 2016, p. 322). Posto isso, fica evidente que o desenvolvimento dos indivíduos com deficiência deve ser avaliado de acordo com seus próprios progressos desde a sua entrada nos espaços de educação especial.

Diante do exposto, vale destacar os exemplos que as autoras Barroco e Leonardo (2016) destacam sobre as crianças com deficiência. O primeiro exemplo, é o da criança cega, a qual tem seu desenvolvimento comprometido, não pela sua cegueira, mas pela mediação dos instrumentos para compensar o órgão afetado. Nesse sentido, “um cego que não é alfabetizado, por exemplo, encontra-se nessa condição não por sua cegueira, mas pelo não acesso à atividade de ensino realizada por meio do método braile ou equivalente” (BARROCO e LEONARDO, 2016, p. 323).

Em contraste com essa afirmação, percebe-se que a criança cega precisa da

mediação dos instrumentos que lhe permita ser alfabetizada. No entanto, se a escola não disponibiliza do braile ou outro material que possa auxiliar no processo de alfabetização, a mesma ficará imposta a sua limitação mediante a uma sociedade que não se preocupa para tal situação. Diante disso, percebe-se a grande relevância do papel do professor em sala, bem como sua formação para que de fato sejam elaboradas práticas pedagógicas que auxiliem e promovam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças com deficiência.

### **Considerações Finais**

Mediante as discussões tecidas acima e as leituras realizadas, percebe-se a necessidade de conhecer a Teoria da Psicologia Histórico-Cultural em relação às fases do desenvolvimento humano, uma vez que essa ciência considera o homem como um ser histórico. Dessa maneira, ao estabelecer atividades-guia para cada estágio do desenvolvimento, essa ciência proporciona novas formas de adequar as práticas pedagógicas a cada fase do desenvolvimento, do mesmo modo que possibilita também desenvolver ações educativas envolventes e satisfatórias para todos os indivíduos, permitindo assim, um salto qualitativo de um período para o outro. Dessa maneira, cabe destacar que essas atividades-guia auxiliam no processo de desenvolvimento das funções psíquicas.

Com base nisso, é importante ressaltar a fase do desenvolvimento na adolescência. Sabemos que os indivíduos no período da adolescência é um ser que a princípio tem seu desenvolvimento com base nas teorias naturalizantes, a qual diz que essa fase está ligada às mudanças hormonais. No entanto, através das leituras realizadas, foi possível perceber que não se deve naturalizar essa fase, mas sim compreender a adolescência como um período no qual buscam conhecer as relações sociais, bem como reproduzir as ações estabelecidas pelos adultos na sociedade. Assim sendo, é possível perceber que essa fase do desenvolvimento conduz o sujeito a refletir e pensar no futuro e, com isso, começam a ver o adulto como uma referência para as suas ações, traçando assim, novas perspectivas para o seu desenvolvimento.

Portanto, é importante ressaltar as contribuições da Psicologia Histórico-Crítica no contexto educacional. Assim sendo, a pedagogia histórico-crítica vem trazendo reflexões acerca das práticas pedagógicas elaboradas pelos professores para as suas ações educativas. Nessa perspectiva, cabe salientar mediante as leituras realizadas, que

as propostas pedagógicas precisam ser pensadas e elaboradas de acordo com o público ao qual estão destinadas. Posto isso, é importante que o professor conheça sua turma, bem como as necessidades apresentadas por cada um dos alunos, para que a partir daí possa se pensar em instrumentos e materiais que auxiliem na sua aprendizagem. Além disso, cabe ressaltar a educação especial e inclusiva no desenvolvimento dos indivíduos que possuem alguma necessidade especial. Ficou evidente que esses sujeitos podem se desenvolver como as demais pessoas normais, porém tem seu desenvolvimento comprometido se não tiver o auxílio dos instrumentos para mediar a sua aprendizagem. Logo, podemos perceber não somente através das leituras, mas também na nossa realidade, que em muitos casos há uma falta de comprometimento da sociedade em detrimento a essas pessoas.

Com isso, é preciso que o professor esteja atento ao público alvo da sua turma e se a mesma apresenta características de déficit de aprendizagem ou alguma deficiência, para que possa buscar meios que possam orientar suas práticas pedagógicas, bem como sua atuação em sala de aula. Diante disso, é importante destacar a nossa formação enquanto futuras profissionais da educação, uma vez que estamos nos formando para atuar nos espaços educacionais e precisamos refletir sobre o nosso papel de docentes frente a essa realidade. Assim sendo, cabe pensarmos se mediante ao nosso processo formativo, estamos preparadas para assumir tal profissão, num contexto que contribua para promover e estimular o desenvolvimento psíquico dos sujeitos.

### **Referências:**

ANJOS, R.E. & DUARTE, N. A Adolescência Inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice.** Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 195 – 219.

ANJOS, R.E. A Educação Escolar de Adolescentes e a Formação da Individualidade Para-Si: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. **Revista Científica do Unisalesiano** – Lins – SP, ano 2, nº 4, 2011. Acessado em 01/04/2017. Disponível em: <http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no4/artigo1.pdf>. p. 277 – 291.

\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento Psíquico na Idade de Transição e a Formação da Individualidade Para-Si:** aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara/SP, 2013. Acessado em: 25/03/2017. Disponível em:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97430/anjos\\_re\\_me\\_arafcl.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97430/anjos_re_me_arafcl.pdf?sequence=1).

\_\_\_\_\_. O Papel da Educação Escolar no Desenvolvimento da Personalidade do Adolescente. **Nuances: estudos sobre a educação**, V. 25, nº 1. Presidente Prudente – SP, 2014. Acessado em: 22/03/2017. p. 228 – 246.

BARROCO, S.M.S. & LEONARDO, N.S.T. A Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento na Educação Especial. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 321 – 341.

FACCI, M. A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Individual na Perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. Cedes**, vol. 24, n. 62. Campinas, 2004. Acessado em 31/03/2017. Disponível em: [https://social.stoa.usp.br/articles/0016/4507/A\\_PeriodizaA\\_A\\_o\\_do\\_Developmento\\_PsicoloA\\_gico\\_na\\_perspectiva\\_de\\_Leontiev\\_Elkonin\\_e\\_Vigotski.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0016/4507/A_PeriodizaA_A_o_do_Developmento_PsicoloA_gico_na_perspectiva_de_Leontiev_Elkonin_e_Vigotski.pdf). p. 64-81.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6º ed – 5. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2007.

MARSIGLIA, A.C.G. & SACCOMANI, M.C.S. Contribuições da Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento para o Trabalho Pedagógico Histórico-Crítico. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 343 – 364.

MARTINS, L. M. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2011. Acessado em 30/03/2017. Disponível em: [https://formacaodocente.files.wordpress.com/2012/09/martins\\_ligia\\_\\_o\\_developmento\\_do\\_psiquismo\\_e\\_a\\_educacao\\_escolar.pdf](https://formacaodocente.files.wordpress.com/2012/09/martins_ligia__o_developmento_do_psiquismo_e_a_educacao_escolar.pdf).

\_\_\_\_\_. Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e Desenvolvimento Humano. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 13 à 34.

PASQUALINI, J.C. A Teoria Histórico-Cultural da Periodização do Desenvolvimento Psíquico como Expressão do Método Materialista Histórico-Dialético. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 63-90.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. (Org.) **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

REIS, C.W. et al. **A atividade Principal e a Velhice**: Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. X CONPE (Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Universidade Estadual de Maringá, PR, 2011. Acessado em: 21/03/2017.